



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA

SMILE DE SOUZA GOLOBOVANTE

O USO DOS ARQUIVOS E DAS FONTES DOCUMENTAIS ESCOLARES NO
ENSINO DE HISTÓRIA: Prática de educação patrimonial

ANANINDEUA - PARÁ
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA

SMILE DE SOUZA GOLOBOVANTE

O USO DOS ARQUIVOS E DAS FONTES DOCUMENTAIS ESCOLARES NO
ENSINO DE HISTÓRIA: Prática de educação patrimonial

Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Ensino de História, Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Drº Carlos Augusto de Castro Bastos.

ANANINDEUA - PARÁ
2018

SMILE DE SOUZA GOLOBOVANTE

**O USO DOS ARQUIVOS E DAS FONTES DOCUMENTAIS ESCOLARES NO
ENSINO DE HISTÓRIA: Prática de educação patrimonial**

Monografia orientada pelo Profº Drº Carlos Augusto de Castro Bastos, apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de História do Campus Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profº Drº Carlos Augusto de Castro Bastos
Orientador

Profa. Drº Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo
Examinador Interno – UFPA

Profº Drº Wesley Garcia Ribeiro Silva
Examinador Interno – UFPA

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar uma proposta metodológica de uso das fontes documentais dos arquivos escolares no ensino de história no âmbito da educação básica, assim como apontamentos teóricos-metodológicos necessários ao professor de história em sua exequibilidade. Para a execução da proposta metodológica, foi tomado o caso específico do Colégio Estadual Paes de Carvalho, planejando-se uma atividade didática sobre o Brasil da República Velha à Era Vargas, a partir de fontes documentais disponíveis no próprio arquivo escolar.

Palavras-chave: Ensino de História - Educação Patrimonial - Arquivos Escolares.

ABSTRACT

This article intends to present a methodological proposal for the use of documentary sources of school archives in the teaching of history in the scope of basic education, as well as theoretical and methodological notes necessary to the teacher of history in its feasibility. For the execution of the methodological proposal, the specific case of the Paes de Carvalho State College was taken, and a didactic activity was planned, encompassing Brazil from the Old Republic to the Vargas Era, from documentary sources available in the school archive itself.

Keywords: History Teaching - Patrimonial Education - School Files.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	08
3	DIMENSÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
4	INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA	15
5	O USO DOS ARQUIVOS ESCOLARES NO ENSINO DE HISTÓRIA	18
6	PROPOSTA DIDÁTICA	20
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8	REFERÊNCIAS	29
9	ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O documento é para Le Goff um monumento que resulta do esforço das sociedades históricas de impor ao futuro determinada imagem de si (LEGOFF, 1996). Então, por isso, o historiador, fugindo da ingenuidade, precisa ‘desmontar’ e buscar compreender as condições e as intenções de sua produção. Essa tarefa do historiador pode ser utilizada como uma metodologia de ensino de História. Não obstante, é verdade que o uso de documentos no ensino de História não é de hoje, pode-se encontrar fragmentos de documentos ou iconografias nos livros didáticos há décadas. O documento, no livro didático, cumpria o papel de ilustração do acontecimento histórico, utilizado como comprovação da verdade, sem problematização, hoje, seu uso não é proposto de forma tão simplista.

Para além do uso de documentos no livro didático, os arquivos escolares guardam fontes documentais dos mais variados teores: boletins, históricos, livros de ata, de presença de alunos, funcionários, professores, entre outros. Estando esses arquivos escolares depositados na escola, poderiam ser problematizados com os alunos no âmbito da sala de aula e utilizados em uma atividade didática no ensino de história? E a história das Instituições escolares poderiam ser relacionadas aos já extensos conteúdos programáticos de história na educação básica? Os diretores, secretários e demais funcionários escolares, sendo eles verdadeiros guardiões desse tesouro documental, estariam dispostos a autorizar seu uso em sala de aula?

Diante dessas problemáticas, o presente artigo visa apresentar a uma proposta didática de uso do acervo documental dos arquivos das instituições escolares no ensino de história na educação básica. A proposta didática que apresentarei utilizando-se das fontes documentais disponíveis no próprio arquivo escolar, engloba o Brasil no período da chamada “República Velha”. Vale atentar sobre a denominação utilizada aqui para o recorte histórico que será utilizado “Republica Velha”, o termo encaixa-se no que a Circe Bittencourt chamou “Noções históricas singulares” ¹que foram consolidados pelos historiadores e são delimitados no tempo e no espaço e resultam por designar conteúdos programáticos e até capítulos de livros didáticos, tais

¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 192 – 195, 2009.

termos e conceitos são importantes para tornar o objeto histórico inteligível, por isso demandam de uma descrição mais precisa deles. (BITTERCOURT, 2009).

Tomaremos nessa proposta didática o caso específico do Colégio Estadual Paes de Carvalho, no entanto, a intenção é que a proposta possa ser adaptada nas mais diferentes realidades escolares, em diferentes contextos e recortes históricos, dependendo do acervo do arquivo escolar. Os passos metodológicos dessa atividade e sua problematização, em consonância com o currículo escolar, serão abordados ao final desse texto.

No entanto, é indispensável para desenvolvimento da proposta didática que será apresentada, prévios e apontamentos teórico-metodológicos ao professor de história para a sua execução. O docente, consciente da importância, necessita perceber as possibilidades didáticas da história das instituições escolares e o seu uso estabelecendo relações com o currículo de história na educação básica, proporcionando assim uma nova problemática no ensino de história. A partir daí, percorrer um itinerário de novas dimensões e abordagens do ensino de história no âmbito da educação básica. Outro aspecto imprescindível é perceber as possibilidades de interface entre a educação patrimonial e o ensino de história, e, por conseguinte, o uso dos arquivos escolares no ensino de história.

IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Considerado o caso específico do Colégio Estadual Paes de Carvalho que foi fundado em 1841, no início do governo de Dom Pedro II, por iniciativa do presidente da província do Pará, Bernardo de Souza Franco². A instituição abriga um dos mais antigos arquivos escolares do Brasil que podem se converter em ferramenta metodológica no ensino de história. A utilização dessas fontes documentais dos arquivos escolares com os alunos, durante as aulas de história, é uma questão central na proposta metodológica.

As fontes documentais dos arquivos escolares foram elaboradas em contextos e para fins específicos, indagá-las no sentido da busca de sua intencionalidade, coletivamente no interior da sala de aula, possibilita o aluno a adentrar no campo da história das instituições escolares, e, por conseguinte, seja ampliada a possibilidade de compreensão da história da educação, na medida em que a história das instituições escolares se relacionam com os mais diferentes processos históricos, convertendo-se, assim, em uma possibilidade metodológica de ensino de história na educação básica, que incorpora a realidade vivenciada do aluno.

A reconstrução da história do Colégio Estadual Paes de Carvalho, quando efetuada no interior da sala de aula, a partir do exame das fontes documentais do arquivo escolar, cria as bases para a compreensão do processo de produção historiográfica, ganhando significado maior na medida em que traz a expressão de sujeitos e grupos sociais, que vivenciaram a realidade escolar ou a influenciaram ao longo do tempo, sendo relevantes para compreensão da História da Educação da sociedade paraense, temporalmente e espacialmente, dialogando com o que defendia Rüsen sobre condições, finalidades e objetivos do Ensino de História (RUSEN, 2015). No sentido de ser indispensável que professores e alunos busquem a renovação dos conteúdos, a construção de problematizações, apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos, histórias silenciadas e também condições, finalidades e

²CHAQUIAM, Miguel. et al. Recortes Históricos do Liceu Paraense ao Colégio Estadual Paes de Carvalho. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Salvador, 2010. Disponível em: < http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/PT/T6_PT525.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

objetivos do ensino de história no que se refere aos métodos e atividades de ensino da história na aula. Assim, a história das instituições escolares e a história da educação podem ser tomadas como novas problematizações da história, que podem possibilitar aos alunos uma aproximação aos processos históricos ocorridos ao longo do tempo.

Apanhado os conceitos forjados em Rüsen acerca do ensino de história, a construção da consciência histórica exige conteúdos que permitam o desenvolvimento de uma argumentação histórica crítica, na medida em que o contato com o patrimônio, com o arquivo e a fonte documental busca a mobilização, não de todo um passado, ou de uma narração universal, oficial e nacional-patriótica. (RUSEN, 2015)

A história das instituições escolares, e o uso desses arquivos escolares na aula de história, significa uma experiência específica do passado, relacionada à vivência do aluno que, a partir do seu presente e suas experiências, possa romper e desvelar a linearidade das narrativas históricas patrimoniais oficiais dentro do espaço escolar.

O estudo, a pesquisa e o uso metodológico dos arquivos das instituições escolares enfrentam o mesmo problema existente em toda investigação documental: as precárias condições de preservação dos arquivos, fontes e acervos bem como seu armazenamento e sua manutenção, especialmente pelas escolas públicas, dificultam a pesquisa documental, problema crônico no Colégio Estadual Paes de Carvalho, onde o arquivo escolar encontra-se em péssimas condições de conservação e organização dos documentos.

As precárias condições do arquivo escolar não inviabiliza a pesquisa, o estudo e dinamização na sala de aula com os alunos, apesar de retardar o processo de investigação, estudo e o uso metodológico, pois se faz necessário uma organização prévia, simultânea e voluntária do arquivo escolar no sentido de que ao mesmo tempo que as fontes documentais são estudadas ou usadas metodologicamente é necessário contribuir com a organização e se possível catalogação das fontes, no sentido de viabilizar seu uso posterior em outra atividade, pesquisa.

As condições do espaço físico do arquivo escolar do Paes de Carvalho são precárias, apesar do esforço dos funcionários na organização do acervo mais recente, a partir da década de 90 até hoje. As fontes documentais, algumas de mais de 170 anos, estão em uma sala pequena, armazenados em prateleiras sem estrutura mínima

de conservação. A organização do acervo mais antigo, me refiro aos documentos do século XIX e da primeira metade do século XX, foi feita em maior parte pelos pesquisadores que já utilizaram o acervo documental para suas pesquisas.

No arquivo do Colégio Estadual Paes de Carvalho são muitas as possibilidades de estudo, pesquisa e uso metodológico no ensino de história, devido à riqueza do acervo documental, que começa em 1841. No espaço encontramos registros de alunos e professores que tiveram notoriedade na sociedade paraense e no Brasil seja na ciência, literatura, política, como: Eidorfe Moreira, Silvio Nascimento, Dalcídio Jurandir, Gaspar Vianna, Annunciada Chaves, além de 15 ex-governadores do Pará, incluindo o atual governador Simão Jatene³.

O acervo documental da escola, do período entre 1841 e 1960, é riquíssimo de atas, boletins, livros de ponto de funcionários e professores, correspondência oficial, diplomas, no entanto, os documentos além da desorganização, apesar dos documentos do século XX estarem organizados em décadas, estão em situação muito precário e difícil de manusear pelo estado de deterioração, nem sendo adequado tal prática sem as devidas preocupações técnicas.

O recorte histórico do Colégio Estadual Paes de Carvalho, que selecionei para ser trabalhado na proposta metodológica, é o compreendido entre a Proclamação da República 1889 e 1930. Nesse período histórico, o então Lyceo Paraense, posteriormente chamado Colégio Estadual Paes de Carvalho, foi equiparado ao Gymnasio Nacional, posteriormente chamado Colégio Dom Pedro II, pelo Decreto Federal número 1.121 de 1 de novembro de 1892⁴, que segundo Moraes, ofereceu à instituição paraense equiparação curricular e o plano de ensino apropriado para cumprir o papel de templo de ciência e democracia no Pará (MORAES, 2011). Os desdobramentos da equiparação estão amplamente documentados nos planos de ensino, correspondência oficial, atas de reunião, regimento interno, podendo ser utilizados nas aulas de história. Ainda nesse período histórico, a escola foi

³ RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradução da tradição em práticas curriculares no colégioZ estadual Paes de Carvalho**. 2013. 205 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4064/1/Tese_TraducaoTradicaoPraticas.pdf>. Acesso em: 25/06/18

⁴ SENADO FEDERAL. BRASÍLIA-DF, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Norma/Downloads/Laraia%20Cultura%20um%20conceito%20Antropol%C3%B3gico.pdf>>. Acessado em: 25/06/18.

denominada Ginásio Paes de Carvalho pelo decreto estadual número 959 de 9 de fevereiro de 1901⁵, do governador à época Augusto Montenegro.

A denominação da escola em homenagem ao Dr^o José Pais de Carvalho, Médico, Senador Constituinte em 1890, Governador do Pará entre 1897 – 1899 e um dos fundadores do Clube Republicano do Pará, criado em 1886 com o intuito de propagar os ideais republicanos na então província, tornou-se seu presidente em 1889⁶. Paes de Carvalho era símbolo de uma elite que ascendeu ao poder com a Proclamação da República brasileira, por isso era compreensível no sentido de legitimação política, denominar um dos mais importantes centros de formação intelectual da Amazônia, com o nome de seus maiores expoentes políticos e intelectuais.

É necessário considerar que apesar do foco da proposta didática ser a República Velha, a história das instituições escolares não atende necessariamente a periodização utilizada nos livros didáticos e nos conteúdos programáticos propostos pela SEDUC⁷. Por isso, a proposta didática chega ao contexto da Era Vargas que iniciou com a ascensão ao poder de Getúlio Vargas 1930, após liderar o movimento de 1930 que derrubou o governo Washington Luis, colocando fim à hegemonia política de paulistas e mineiros. Os quinze anos de governo Vargas caracterizam-se pelo nacionalismo e populismo. Nesse período foram realizadas duas reformas educacionais de ampla capilaridade no sistema educacional brasileiro⁸ e que tiveram destaque na história do Paes de Carvalho, foram a Reforma de Francisco Campos e a Reforma Capanema. Essas reformas foram desdobramentos do Estado Vargasista e da superação do Brasil agrário-exportador para o Brasil nacional-desenvolvimentista⁹.

⁵ CHAQUIAM, Miguel. et al. Recortes Históricos do Liceu Paraense ao Colégio Estadual Paes de Carvalho. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Salvador, 2010. Disponível em: < http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/PT/T6_PT525.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

⁶ Acervo de arquivos pessoais do Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em:< <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CARVALHO,%20Pais%20de.pdf>> acessado em:<11/08/18.

⁷ Secretaria de Estado de Educação. Belém, PA, 2018. Disponível em:< http://www.seduc.pa.gov.br/supletivo/arquivos/EM_HISTORIA.pdf >. Acessado em: 11/08/18.

⁸ SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

⁹ BOMENY, Helena M. B. **Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo**. In: PANDOLFI, Dulce. REPENSANDO o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/142.pdf>. Acessado em: 25/06/18

No entanto, a Reforma Educacional de Francisco Campos de 1931, estruturou, centralizou na administração federal, entretanto, não rompeu com a política educacional que vinha sendo praticada no Brasil (SAVIANE, 2007). O rompimento com a política educacional da República Velha só ocorreu com a Reforma Capanema de 1942 e que no Colégio Estadual Paes de Carvalho só efetiva-se em 1946 quando o Regimento é publicado no Diário Oficial do Estado do Pará¹⁰. Por isso, apesar do foco da atividade ser a República Velha, não se poderá desconsiderar a Era Vargas.

Ao encadearmos a história do Colégio Estadual Paes de Carvalho com os processos históricos do Brasil, no período republicano previsto nos conteúdos programáticos, percebe-se a viabilidade da história das instituições escolares como uma possibilidade de problematização no ensino de história, o que me levou a perceber que as fontes documentais utilizadas e manuseadas para pesquisa historiográfica podem ser utilizadas metodologicamente no ensino de história na educação básica. Essa possibilidade metodológica de uso do acervo documental do Paes de Carvalho na perspectiva da história das instituições escolares, fez me perceber a urgência de refletir sobre as dimensões e os desafios do ensino de história no âmbito da educação básica.

DIMENSÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A história, como saber, é um meio que pode contribuir para que o indivíduo compreenda o processo educativo do qual participa, já que o conhecimento histórico ajuda no entendimento do homem enquanto ser que constrói seu tempo e sua sociedade.

O ensino de história deve também contribuir no amadurecimento de consciências que contribuam na construção de uma sociedade democrática e pautada nos direitos humanos.

Na educação básica, espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e,

¹⁰ Diário Oficial do Estado do Pará, Ano LVI, N°15338, Belém: 1 de Setembro de 1946.

assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações¹¹. No ensino médio, o ensino de história objetiva compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros, ou seja, contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos educandos¹².

Para Freire, ensinar, além de requerer uma postura ética do educador que analisa o contexto inserido e responde aos desafios no ensinar, é responsável pelo dinamismo capaz de superar as desigualdades em busca de uma sociedade mais justa e democrática, despertando aptidões, aperfeiçoando habilidades e mantendo a vontade por novas experiências (FREIRE, 1996). Por isso, no âmbito do ensino de história, a educação patrimonial se converte em um importante instrumento de fortalecimento da cidadania por meio da mobilização da consciência histórica, que aqui se fará pelo viés da história das instituições escolares e do uso dos documentos do arquivo escola do Colégio Estadual Paes de Carvalho.

A convicção defendida a partir daqui é que o processo de ensino-aprendizagem em história é uma interface entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral do cidadão. O instrutivo é o processo de contribuir na formação de indivíduos habilidosos que diante de situações problemas do cotidiano, no caso, específico, a problematização da história do Colégio Paes de Carvalho, sejam capazes de enfrentar e de buscar soluções para resolvê-las. Já o viés educativo se objetiva com os valores e sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo assim o desenvolvimento de convicções, saberes e fazeres que conduzindo a uma posição transformadora, promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade (FERNANDEZ, 1998), que no caso do Colégio Paes de Carvalho se traduzem em práticas educativas e tradições. Por isso, o professor de história precisa ser consciente e despertar consciências para a realidade circundante. Compreende-se, então, que o ensino de história deve pretender a cidadania crítica e atuante, como defende Circe Bittencourt:

¹¹ Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

¹² Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acessado em: 11/08/18.

[...] A História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, congestionamentos, que recebe informações simultâneas de acontecimentos internacionais, que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizada. Este indivíduo que vive o presente deve, pelo ensino da História, ter condições de refletir sobre estes acontecimentos, localizá-los em um tempo conjuntural e estrutural, estabelecer relações entre os diversos fatos de ordem política, econômica e cultural [...]. Temos que o ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas e em diversas dimensões. (BITTENCOURT, 2008, 20)

Se compreendermos o Ensino de História e especificamente a Aula (de História) como espaço de compartilhamento de experiências individuais e coletivas, de relação dos sujeitos com os diferentes saberes envolvidos na produção do saber escolar, amplia-se o entendimento da aula de história colocando-a no debate da que Rusen denominou Didática da História (RUSEN, 2015).

Em sentido amplo, o Ensino de História não pode prescindir da interdisciplinaridade e ainda de uma aproximação com outras áreas para que assim permita ouvir as vozes diversas e populares, com o objetivo de permitir melhor compreensão das civilizações e das mentalidades (FERNANDES, 2005).

Estabelece-se dessa forma a indispensabilidade da educação patrimonial como prática pedagógica que vise à conexão entre as vozes construtoras do patrimônio cultural e dos itinerários históricos realizados pelos homens.

INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

A educação patrimonial na educação básica deve estabelecer-se como um processo educativo, permanente e extensivo, centrado no patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, no caso aqui apresentado o uso dos documentos do arquivo escolar do colégio Paes de Carvalho, tomado como fonte primária, sendo as experiências e o contato direto com as evidências e manifestações, em todos os seus aspectos, sentidos e significados, um caminho a ser percorrido na busca de conduzir

os alunos a um processo ativo de conhecimento, de apropriação e de valorização de sua herança cultural no âmbito da história das instituições escolares; instruindo-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural, reconhecimento, valorização e preservação (FROCHESATTO, 2012).

Nessa perspectiva a educação patrimonial, traduzida no uso dos documentos do arquivo escolar, como prática educativa encontra-se com o pensamento freireano, no sentido que Freire defende a formação do indivíduo como um ser pensante e atuante na sociedade em que vive e em uma educação que aspira às mudanças e transformações de valores, de maneira a colaborar com o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade em geral. Vivenciando isso com os alunos, criam-se assim condições para o desenvolvimento do ambiente social inserido (FREIRE, 1996).

Nessa lógica, a educação patrimonial, além de uma ferramenta indispensável para o ensino de história, precisa ser valorizada e aprofundada, pois seu aprofundamento teórico resultará no revigoramento e dinamicidade dessa prática educativa no cotidiano escolar. Para tanto, é necessário investir numa educação democrática voltada à reflexão, comunicação, motivação e experiência. Através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, torna-se possível que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão inseridos (FREIRE, 1996: 27). Assim, a concepção freireana de educação deságua na educação patrimonial, sendo este o espaço da educação democrática defendida por Freire, pois, como define a publicação “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos”, do IPHAN:

Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN, 2014)

Considerando que a educação patrimonial necessita da experiência e do contato direto do aluno com o patrimônio, no caso o arquivo escolar, no sentido da aquisição de valores e comportamentos que permitam seu reconhecimento, valorização e preservação, faz-se necessário à escola redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar e a sociedade esperam dela enquanto função social e socializante. Para isso, é fundamental refletir sobre o papel do professor na sociedade dentro de toda regulamentação do sistema de educação, segundo o art. 32 ou 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹³.

Abre-se uma grande problemática: No que, necessariamente, requer um educador e, especificamente, de história? A partir de Freire que seja um profundo conhecedor do próprio homem e da sociedade em seu itinerário histórico, que com capacidade crítica, condutor e sistematizador do processo de aprendizagem: é aquele que estabelece uma relação dialógica com o educando, exercitando-o na arte do raciocínio crítico, na observação apurada dos fatos e na organização e correção do pensamento. Tem consciência de que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimento, levando o aluno a pensar de modo reflexivo e criticamente a respeito do conteúdo aprendido (FREIRE, 1983, 81).

Não se pode compreender que ensinar História é transferir conhecimento e informações históricas, ou que ensinar a partir da Educação Patrimonial é levar alunos a museus e centros históricos, pois ensinar, no viés da Educação Patrimonial significa para Fochesatto criar as possibilidades para a produção e construção de consciências diversas que desaguem em valorização e preservação dos saberes e das memórias históricas, de mentalidades (FOCHESATTO, 2012).

A educação patrimonial deve oferecer contribuições para ampliar a prática docente no ensino de história, com suas diferentes matrizes de referências identitárias, destacando os vínculos entre o que Le Goff conceituou como história e memória para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a conjunção entre pesquisa e ensino ao nível da educação básica. Neste caso, esta será vista como incentivadora de ações para conservação, preservação e valorização dos bens

¹³ Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Disponível em: 11/08/18.

culturais, uma vez que a causa da degradação e a desvalorização do patrimônio cultural é, em minha compreensão, entre outros motivos, a falta de práticas educativas.

O patrimônio histórico e cultural constituído por bens materiais e imateriais são impregnados de um valor simbólico, para a comunidade representa a memória que foi valorizada e materializada ao longo do tempo. Por isso, o patrimônio permite que a sociedade civil, os educadores e os órgãos públicos, na contemporaneidade, possam desenvolver ações adequadas que fortaleçam a identificação, a valorização e a preservação da memória dos lugares e os lugares de memória, dentro desta nova perspectiva histórica, uma verdadeira educação patrimonial. Para tanto, devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (LE GOFF, 2003). É preciso, pois, uma habilidade dos professores de história para lidarem com esses conceitos em suas práticas pedagógicas, dado que, não existirá um Ensino de História pleno e eficiente sem a prática da Educação Patrimonial. Por isso, o processo ensino-aprendizagem em história deve ser compreendido como uma política cultural, isto é, como um empreendimento que deve considerar com seriedade as relações étnicas, de classe, gênero e poder na produção e legitimação do significado e experiência, considerando a argumentação de Marc Bloch, a história deve ocupar-se em estudar também o tempo presente, já que, para o autor, a História é a “Ciência dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p.55).

Concebe-se, assim, que o conhecimento histórico é uma construção social do presente, deste modo, torna-se necessário examinar a constelação de interesses econômicos, políticos e sociais que as diferentes formas de conhecer, inclusive no material didático, podem refletir. Já que estudar o passado, é uma necessidade dos tempos atuais, que privilegia muito o efêmero das novidades do presente em detrimento do passado. Então, a educação patrimonial é um viés indispensável do ensino de história, segundo Hobsbawm, conhecer a história de um povo, de uma nação, significa a construção e afirmação de uma identidade histórica e cultural (HOBSBAWM, 1995, p.13). Por isso, a interface entre o ensino de história e uma educação patrimonial centrada no pluralismo cultural que não vise somente evocar fatos históricos “notáveis” que consagram valores de classes privilegiadas, mas que

concorra na rememoração e preservação daquilo que tem significado para diversas experiências culturais que formam a identidade cultural do Brasil.

O USO DOS ARQUIVOS ESCOLARES NO ENSINO DE HISTÓRIA

É importante considerar que os arquivos escolares são espaços restritos aos funcionários da secretaria das escolas, sendo esses arquivos fontes inesgotáveis de informações e memórias sejam elas individuais ou coletivas (FERRARI, 2016). Nos citados arquivos, são encontrados documentos dos mais variados tipos: históricos escolares, planejamentos, planos de aula, fotos, projetos políticos pedagógicos, boletins, livros de ponto de funcionários e professores, livros de ocorrência, inventários, atas de reuniões, prontas para a problematização e uso nas aulas de história.

A compreensão que se estabelece é que o uso de fontes documentais dos arquivos nas aulas de história, configura-se num exercício de educação patrimonial no sentido de colocar o aluno diante do processo de construção do conhecimento histórico e dos pressupostos indispensáveis para esse protocolo de pesquisa, compreendendo que não há uma verdade absoluta a respeito do fato histórico, mas versões possíveis, construídas a partir de documentos com fins parciais e específicos que podem ser problematizados e que, a partir da história das instituições escolares, no caso do Colégio Estadual Paes de Carvalho, é possível perceber como afirma Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, “que uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos” (SCHMIDT, 2004, p.112), Ou seja, perceber que a história do Colégio Estadual Paes de Carvalho está conectada à conjunturas históricas locais, nacionais e internacionais presentes nos conteúdos programáticos. Portanto, o uso dos arquivos escolares e suas fontes documentais no âmbito da história das instituições escolares na educação básica é exequível no ensino de história e da educação patrimonial na perspectiva da didática da história.

PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática de uso dos arquivos e fontes documentais do Colégio Estadual Paes de Carvalho parte de uma preocupação preliminar que é a superação dos dilemas do ensino de história na educação básica, em especial quanto à sua função e importância na sociedade e na escola contemporâneas. A história pode permitir ao sujeito problematizar a realidade cotidiana, percebê-la como algo que não é natural, mas que foi construída historicamente, e que, portanto, como agentes históricos que somos, as escolhas que fazemos constituem uma construção histórica que pode ser identificada e problematizada na história das instituições escolares. No entanto, alguns pressupostos são indispensáveis ao professor de história e, por conseguinte devem ser socializados com os sujeitos da proposta didática, no caso os alunos.

A princípio, sobre os documentos, é preciso considerar que eles não são inócuos, são antes de mais nada, o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente (LEGOFF,1996). Portanto, são registros parciais, que atendem a interesses sejam eles próprios da burocracia, como ofícios, boletins, atas, regimentos, decretos, ou da intencionalidade do autor que omite ou acentua fatos, pessoas e juízo de valor a partir de interesses específicos, não havendo, por isso uma verdade absoluta e inquestionável a respeito dos fatos e processos históricos, mas versões possíveis com base da interpretação e interação do pesquisador com a fonte documental, ou seja, do presente com o passado.

Outro aspecto a ser considerado é que as fontes possíveis para a compreensão da História não se limitam aos registros escritos e oficiais contidos nos arquivos escolares, mas abrangem também objetos, prédios, registros orais, produções escritas não formais, registros iconográficos e que podem não estar no espaço escolar, diluídos entre os sujeitos que fizeram parte da escola em diversos contextos.

Como já foi dito, mas aqui é importante retomar que o Ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional exigida pelo sistema educacional, e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização alicerçado em que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos, por isso os arquivos, fontes documentais escolares são uma possibilidade viável dessa superação de abordagem (OLIVEIRA, 2013). À vista disso, a história das

instituições escolares e os diferentes contextos para sua compreensão podem ser um ponto de partida muito profícuo para a problematização e o ensino de história.

A proposta didática foi intitulada *O Colégio Estadual Paes de Carvalho nos primeiros anos da República* pensada no âmbito da educação básica para alunos do 3º ano do ensino médio, em consonância a matriz de referência ENEM¹⁴, esta elaborada pelo Instituto de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, da área de ciências humanas e suas tecnologias, na competência da área 1 que diz compreender os elementos culturais que constituem as identidades, nas seguintes habilidades: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; analisar a produção da memória pelas sociedades humanas; e associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

Na proposta, foi inserido de modo central o conteúdos programático da República Velha. No entanto, a história das instituições escolares não atende necessariamente a periodização utilizada na matriz de referência do ENEM e nos conteúdos programáticos da SEDUC, por isso, ultrapassamos a República Velha e tratamos a Era Vargas, de modo secundário e no sentido das permanências da política educacional da citada República Velha. Como República Velha tomamos o período que vai de 1889 à 1930, este período da história do Brasil inicia com um domínio político dos militares, entre 1889 e 1894, conhecido como república da espada, a partir de então é marcado pelo domínio político das elites agrárias, onde o Brasil se firmou como um país agrário, exportador de café. A Era Vargas adotamos como início a ascensão ao poder de Getulio Vargas 1930, após liderar o movimento de 1930 que derrubou o governo Washington Luis, colocando fim à hegemonia política de paulistas e mineiros e os quinze anos de governo Vargas caracterizam-se pelo nacionalismo e populismo.

Na República Velha, ocorreram intervenções federais e estaduais no Colégio Estadual Paes de Carvalho, que sendo problematizadas se convertem em recursos metodológicos no ensino de história. A citada intervenção federal é o decreto 1121 de 1 de novembro de 1892 em que o então Liceu Paraense foi equiparado ao Ginásio

¹⁴ Matriz de referência do ENEM. Disponível em:< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

Nacional, hoje Colégio Dom Pedro II. A intervenção estadual acerca da denominação como “Paes de Carvalho” 1901 pelo decreto 959 do então Governador Augusto Montenegro. Um fonte documental importante é o álbum com recortes de jornais acerca do centenário da escola em 1941. As notícias da época dão conta de demonstrar o quanto a sociedade e as autoridades civis, militares e religiosas reconheciam a importância da instituição na formação da juventude, comprovando, assim, como as intervenções ocorridas na República Velha permanecem até a Era Vargas. Essas fontes documentais, carregadas de sentidos tais como mudança, permanência, resistência, ruptura e continuidade, contidas nos arquivos do Paes de Carvalho, convertem esse espaço no que Pierre Nora chamou de lugar da memória, “constantemente abertos a novas leituras acerca do passado e do presente” (NORA, 2005, p.19). E é nessa abertura de possibilidades de novas leituras que essa proposta metodológica se torna exequível e viável no sentido de tornar a aprendizagem em História mais significativa para os sujeitos.

A atividade objetiva compreender o período da instauração da República em 1889 até a República Velha, considerando o que já foi dito acerca das permanências na Era Vargas, a partir das fontes documentais contidas no arquivo do Colégio Estadual Paes de Carvalho. Analisando que na história das instituições escolares é ampliada as possibilidades de compreensão da própria história da educação, a medida em que a história dessas instituições se relacionam com o todo, no sentido que os processos históricos do período estão evidentemente implicados na escola. Para isso, é fundamental romper com a lógica estabelecida pelo sistema educacional que impõe à escola, sobretudo no ensino médio, a condição de reprodutora de saberes previamente estabelecidos que visam ao acesso ao ensino superior. Essa proposta metodológica apresenta a possibilidade de fazer da escola um lugar de pesquisa, novas problematizações e conseqüentemente produção de saber por alunos e professores.

Utilizaremos na proposta didática: Imagens do prédio em diferentes épocas da escola; Imagens das placas alusivas aos fatos importantes da escola; O decreto com a denominação ao Drº Pais de Carvalho; Os decretos de equiparação do Colégio Estadual Paes de Carvalho ao Colégio Dom Pedro II; O álbum de recortes de jornais da festa de cem anos da escola em 1941; Fragmentos do texto da Reforma de

Francisco Campos; Fragmentos da Reforma Capanema; Fragmentos do texto do Regimento Escolar de 1946.

As referidas fontes deverão ser expostas aos alunos por meio de equipamento de data show, sendo essas digitalizadas previamente.

A utilização das fontes documentais do arquivo da escola e todo o procedimento de pesquisa historiográfica, da crítica às fontes e elucubração das versões e interpretações dessas fontes, realizadas com os alunos na sala de aula, promovem uma verdadeira educação patrimonial no sentido de proporcionar aos alunos a experiência com o contato direto com o patrimônio para a aquisição de valores de reconhecimento, preservação e conservação, além de proporcionar aos alunos a percepção da prática de pesquisa do historiador compreendendo assim, o modo como o conhecimento histórico é formulado.

É imprescindível, durante a atividade, estabelecer a relação entre a história do Colégio Estadual Paes de Carvalho com os conteúdos programáticos e os contextos selecionados previamente. Estabelecer essa relação é fundamental para que os alunos percebam como a história da instituição escolar estava interligada aos acontecimentos nacionais, e como esses acontecimentos influenciavam na realidade da escola, no que se refere à gestão, e à currículo, denominação da instituição.

Para a execução da proposta didática será necessária a utilização de cartolina, pincel atômico, notebook, data show. Com as cartolinas e o pincel atômico serão confeccionados cartazes indicativos dos espaços de visitação da escola, como biblioteca, arquivo, secretária e escadaria. Também serão elaborados cartazes que serão colocados no interior do arquivo da escola, que indicarão a organização dos documentos por década.

Também será necessário o uso de equipamento de scanner, para digitalizar os documentos que serão utilizados nas atividades, para serem apresentados em slides. Essa preocupação se justifica pelo fato de que muitos documentos estão em situação precária e o manuseio desses documentos sem o devido cuidado pode danificá-los irremediavelmente.

Considerando que na educação básica a disciplina história tem duas horas aula durante a semana, a atividade duraria 8 horas aula que representaria um mês. A proposta didática será realizada em 4 partes, sendo elas:

- Aula expositiva: sobre a importância da história das instituições escolares, contexto do conteúdo programático; e apresentação dos conceitos que serão utilizados: memória, valor, arquivo, fontes históricas, documentos, monumentos, tradição. Nesse primeiro momento, o aluno deve ser orientado a fazer registros fotográficos da visita ao espaço escolar e ao arquivo. A proposta é que o aluno se aproprie de elementos que são utilizados pelo historiador para o início de uma pesquisa documental.
- Empreender uma visita monitorada nas dependências do Colégio. A visita monitorada com os alunos deve ser realizada no conjunto do espaço escolar: entorno, corredores, pátios, biblioteca e culminar no arquivo da escola. Os alunos devem fotografar toda a visita. No arquivo da escola, deve ser apresentado alguns documentos previamente selecionados que demonstrem diferentes épocas que a escola vivenciou ao longo dos seus 177 anos. A ideia é proporcionar aos alunos a percepção do passado, as formas de documentação e sua importância ao presente.
- Socialização da experiência e debate sobre as fontes históricas. Os alunos irão socializar experiências e as fotografias que foram feitas por eles ao longo da visita monitorada. A partir da socialização, o professor apresenta as fontes documentais previamente selecionadas e relacionando-as com o contexto histórico estabelecido. É fundamental apresentar a vida e a obra do Drº Paes de Carvalho que denomina a escola, relacionando a denominação com a problemática da instauração da república no Brasil e no Pará. A partir daí, segue a apresentação das fontes documentais: Decreto Federal 1121 de 1892 – Equiparação ao Colégio Dom Pedro II do Rio de Janeiro; Decreto Estadual 959 de 1901 – Denominando a instituição escolar em Paes de Carvalho; Álbum do centenário da Escola; Reformas Francisco Campos e Capanema; Regimento de 1946. Com a apresentação das fontes documentais, será possível relacioná-las ao contexto da República Velha, no sentido de perceber a permanência e mudança de concepção escolar no período, resultado de como os modelos econômicos se apropriam da educação como aparelhos ideológicos do estado (ALTHUSSER, 1985).
- Elaboração do livro de registro da atividade: o livro de registro será o produto didático da atividade, que será construído a partir das fotografias feitas pelos alunos na visita monitorada que serão impressas. Os relatos e as citações dos alunos sobre a atividade didática deverão ser cuidadosamente selecionados, transcritos e

anexados no livro de registro. O livro de registro deverá ser protocolado e arquivado na escola. Concluindo, assim, a atividade didática com a construção de um produto didático.

A avaliação da atividade se faz presente em todos os momentos da aplicação da proposta didática. Como prática formalmente organizada e sistematizada, a avaliação deve se realizar a partir dos objetivos estabelecidos na proposta, que, por sua vez, refletem valores e conceitos indispensáveis, tais como fontes documentais, patrimônio e história. A avaliação da atividade não acontecerá em momentos isolados do trabalho pedagógico: ela permeará todo o processo de aplicação da atividade. A avaliação está estritamente ligada à natureza do conhecimento historiográfico e deverá ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica. Na condição de avaliador, o professor irá interpretar e atribuir sentidos e significados à avaliação em três aspectos, sendo eles: diagnóstica, formativa e cooperativa.

A avaliação diagnóstica deve acontecer no início de cada parte, pois assim fica mais fácil detectar os erros e reordenar as atividades que estão sendo realizadas, caso haja necessidade.

Avaliação formativa com o propósito de informar ao professor e aluno sobre os resultados da aprendizagem durante as atividades escolares, no qual possibilita a reformulação do mesmo e assegura o alcance dos objetivos, ou seja, como os alunos estão se modificando em direção aos alvos estabelecidos.

A avaliação diagnóstica e formativa deverá ser feita pelo professor em toda à aplicação da proposta didática. A avaliação cooperativa será efetuada na última duas últimas partes da aplicação da atividade. Nela, o professor estimula o aluno a coletar evidências concretas de trabalhos e proporcionar condições para que análise, juntamente com o grupo, o processo obtido é aperfeiçoá-lo para uma convivência democrática no grupo e na sociedade.

A discussão em grupo é uma forma cooperativa de desenvolver habilidades mentais através de uma reflexão sistematizada, afirma Sant'Ana (2009). Essa avaliação oferece vantagens individuais e em grupo para os alunos, pois existe o reconhecimento da colaboração de cada um para com o grupo, e também a valorização do exercício de cada atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática formulada com o intuito de usar, no ensino de história, os documentos dos arquivos escolares traz em si um debate teórico-metodológicos que envolve as dimensões do ensino de história na educação básica, bem como o debate sobre os fins da educação patrimonial e, de modo central, o uso dos arquivos escolares nas aulas de história.

Dois aspectos são importantes e merecem destaque acerca da proposta didática. O primeiro é que ela proporciona ao aluno experienciar a pesquisa histórica, a realidade dos arquivos e dos documentos e o processo de produção historiográfica. Colocando, assim, o aluno, numa posição ativa no processo de produção do saber, convertendo a escola e a sala de aula em um lugar de produção de novos saberes.

O outro aspecto é acerca do desafio de novas abordagens no ensino de história, no âmbito da educação patrimonial, pois, a educação patrimonial, longe de ser reprodução de saberes e discursos oficiais, é a oportunidade de reconhecimento e de apropriação de bens e memórias. Essa compreensão, quando colocada em consonância com a história das instituições escolares, formula um novo e grande campo de problematização do ensino de história que, para sua elucubração necessita de uma nova postura de educador que ao contrário de detentor do saber, é aquele que proporciona encontros e descobertas. Nesse sentido, a educação patrimonial, como prática educativa encontra-se com o pensamento freireano, no sentido que Freire defende a formação do indivíduo como um ser pensante e atuante na sociedade em que vive e uma educação que aspira às mudanças e transformações de valores, de maneira a colaborar com o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade em geral. Vivenciando isso com os alunos, criam-se assim condições para o desenvolvimento do ambiente social inserido (FREIRE, 1996).

Portanto, o uso didático dos arquivos e documentos escolares, são práticas de educação patrimonial que além de uma ferramenta indispensável para o ensino de história, precisa ser valorizado e aprofundado, pois seu aprofundamento teórico resultará no revigoramento e dinamicidade dessa prática educativa no cotidiano escolar. Para tanto, é necessário investir numa educação democrática voltada à reflexão, comunicação, motivação e experiência. Através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens,

torna-se possível que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão inseridos (FREIRE, 1996).

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1985.

Acervo de arquivos pessoais do Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CARVALHO,%20Pais%20de.pdf>> acessado em: <11/08/18.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 192 – 195, 2009

CHAQUIAM, Miguel. et al. Recortes Históricos do Liceu Paraense ao Colégio Estadual Paes de Carvalho. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/PT/T6_PT525.pdf> Acessado em: 11/08/18.

ARAÚJO, Iza Helena Travassos Ferraz de. **A disciplina escolar matemática no Gymnasio Paes de Carvalho durante a primeira república**. 2017. 269 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências de Educação, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9335/1/Tese_DisciplinaEscolarMatematica.pdf>. Acessado em: 25/06/18

BOMENY, Helena M. B. **Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo**. In: PANDOLFI, Dulce. REPENSANDO o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/142.pdf>. Acessado em: 25/06/18

BURKE, Peter. **Abertura: a nova história, seu passado e se futuro**. In: BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: Novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: Ensaio de teoria e método**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. O ensino de história e a diversidade cultural: Desafios e possibilidades. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf>>. Acessado em: 11/08/18.

FERNANDEZ, Fatima Addine. **Didática y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje**. In: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. La Havana, Cuba, 1998.

FOCHESATTO, Cyanna Missaglia de. **A imagem do museu: educação patrimonial na educação básica**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/31222/20866>>. Acessado em: 11/08/18

Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942 - Publicação Original. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em: 11/08/18.

LE GOFF. **História e memória**. Campinas, Editora UNICAMP, 2002.

LOMBARDI, José Claudinei. **Marxismo e história da educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente**. Campinas: UNICAMP, 1993 (Tese de Doutorado). Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253084>>. Acessado em: 25/06/18.

LOMBARDI, José Claudinei. **História e Historiografia da Educação no Brasil**, 2003. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art4_14.pdf>. Acessado em: 25/06/18.

LOMBARDI, JC. **Historiografia Educacional Brasileira e os Fundamentos Teórico-Metodológicos da História**. In: II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação de Sergipe, 2002, Sergipe. Anais 1998 / Seminário do Grupo de Estudo e Pesquisa História, Sociedade e Educação. Sergipe: Gráfica Editora J. Andrade, 1998. p. 81-122.

Matriz de referência do ENEM. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

MORAES, Felipe Tavares de. **A educação no Primeiro Governo de Lauro Sodré (1886-1897): os sentidos de uma concepção político-educacional republicana**. 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2761/1/Dissertacao_EducacaoPrimeiroGoverno.pdf>. Acessado em: 25/06/18

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Bianca Ferreira de. **A produção intelectual e a docência de Domingos Sylvio Nascimento: Contribuições para a História da Educação no Pará (1903 - 1947)**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8486/1/Dissertacao_ProducaoIntelectualDocencia.pdf>. Acessado em: 25/06/18

OLIVEIRA, Patrícia Aguiar. Métodos e técnicas de ensino na disciplina de história: superando o ensino tradicional. 2013. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Disponível em:< http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4420/1/MD_EDUMTE_2014_2_7_1.pdf> . Acessado em: 11/08/18

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acessado em: 11/08/18.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf>. Acessado em: 11/08/18.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradução da tradição em práticas curriculares no colégio estadual Paes de Carvalho**. 2013. 205 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em:<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4064/1/Tese_TraducaoTradicaoPraticas.pdf>. Acesso em: 25/06/18

SAVIANI, Demerval. **Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas**. Cadernos de História da Educação, 2005. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>>. Acessado em: 25/06/18

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007

SENADO FEDERAL. BRASÍLIA-DF, 2018. Disponível em:<<file:///C:/Users/Norma/Downloads/Laraia%20Cultura%20um%20conceito%20Antropol%C3%B3gico.pdf>>. Acessado em: 25/06/18.

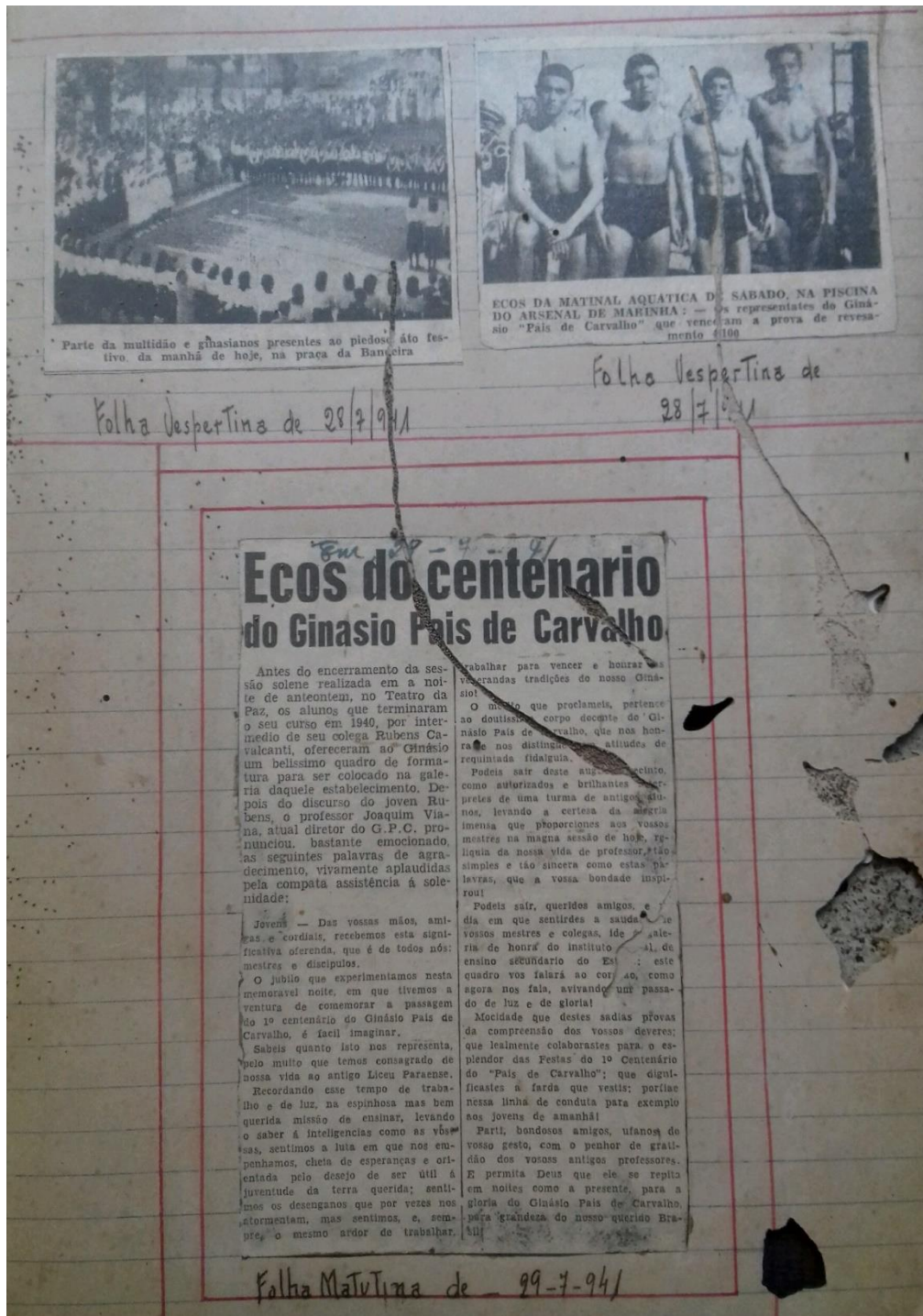
ANEXOS

Anexo A: Regimento Interno do Colégio Estadual Paes de Carvalho



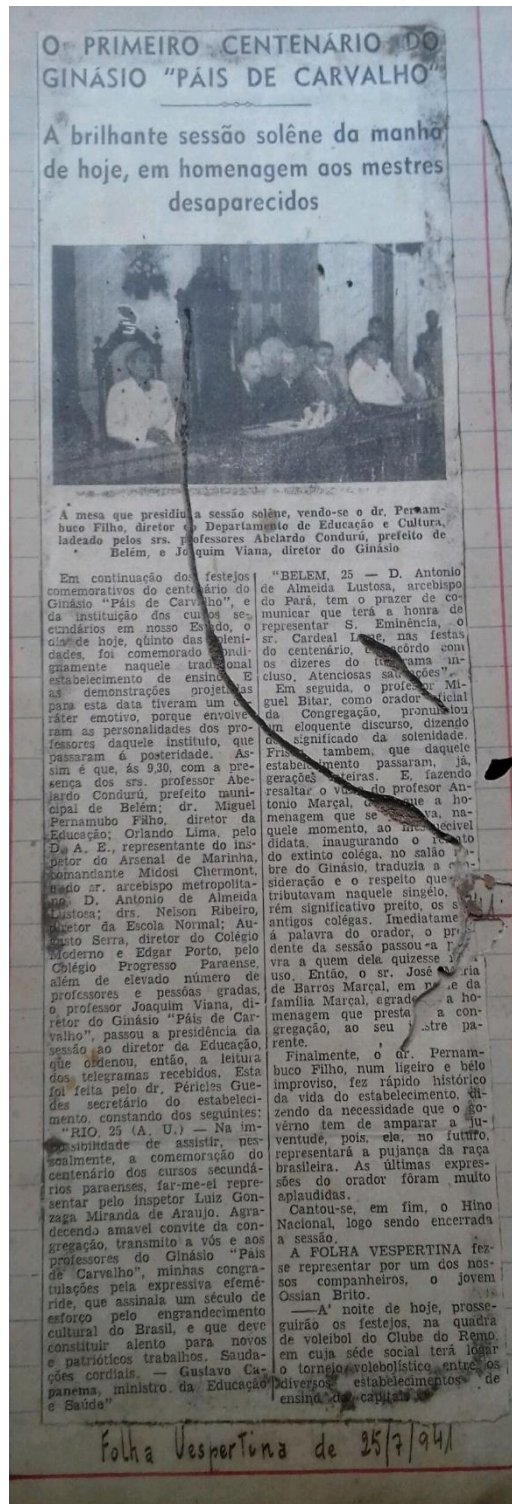
Fonte: Diário Oficial do Estado do Pará – 1 de setembro de 1941

Anexo B: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



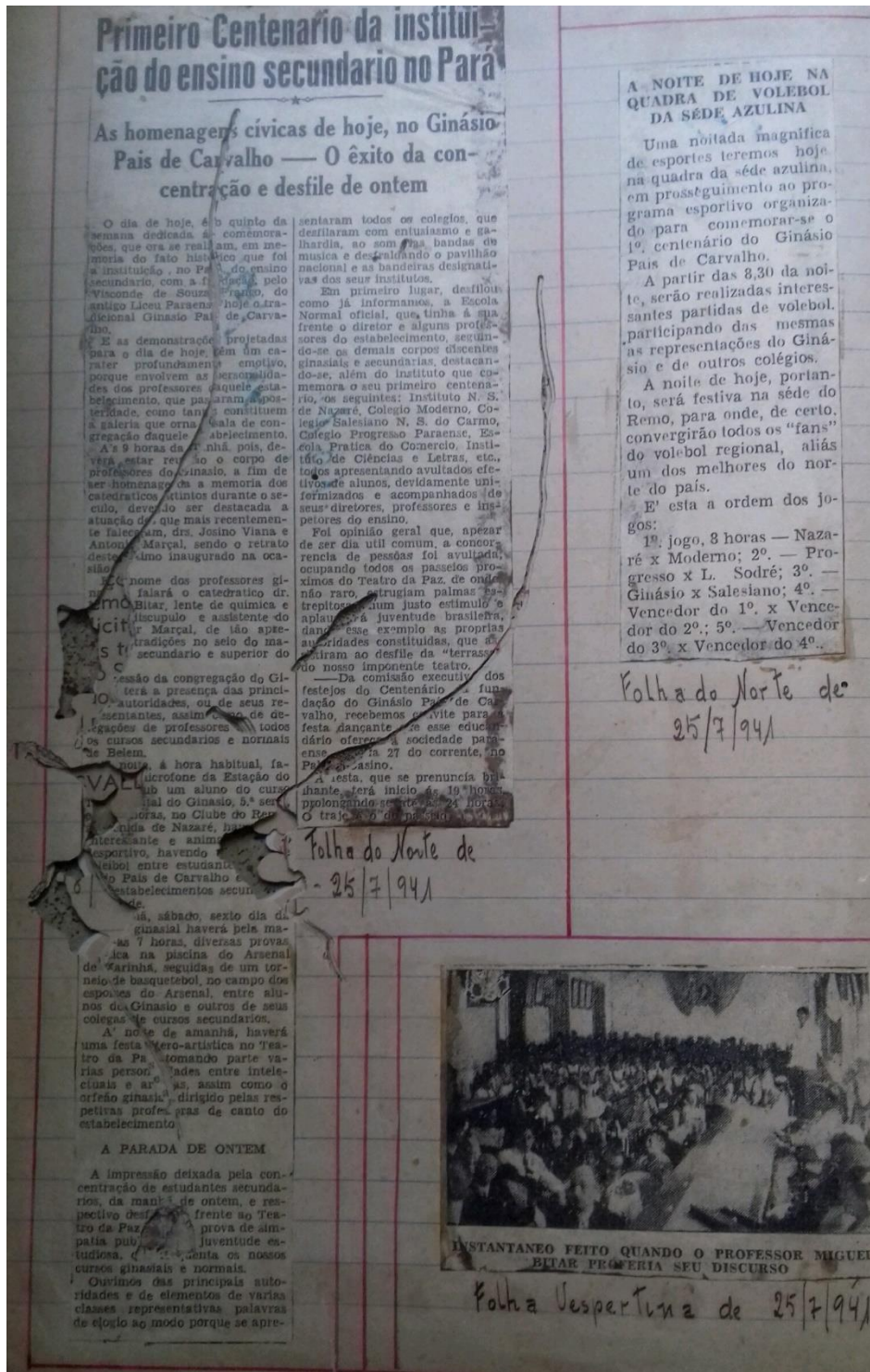
Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo C: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo D: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo E: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941

A grande parada escolar de hoje em comemoração do centenário do Ginásio País de Carvalho

O DESFILE FOI ABERTO PELOS ALUNOS DA ESCOLA NORMAL



No decorrer da brilhante parada da manhã de hoje, a objetiva da FOLHA fixa instantaneamente acima, demonstrando o garbo e disciplina da mocidade em desfile.

Brilhante a parada cívico-escolar da manhã de hoje, realizada em nossa capital, em comemoração do centenário de fundação do Ginásio País de Carvalho. Das solenidades já efetuadas, a mais expressiva, pelo alto punho de civismo de que se revestiu, foi, sem dúvida, a de hoje, em que toda a comunidade dos cursos secundário, comercial e normal, tomou parte, desfilando, garbosamente, em frente ao pavilhão nacional. Compacta massa popular comprimiu-se na ampla praça da República, palmeando vivamente os jovens brasileiros.

A's 8 horas, teve início o imponente desfile, que foi aberto pelas alunas da Escola Normal do Pará, sendo encerrado pelos alunos do Ginásio País de Carvalho, número superior a 800. A estes dois estabelecimentos tomaram parte nesta parada, mais os Colégios Santo Antônio, Gentil Bitencourt, Progresso Paraense, Moderno, N. S. de Nazaré, Salvo Carmo, Ciências, Escola Prática do Colégio de Engenharia e do Instituto de Ensino Superior do Estado e do Colégio de Deodoro de Mendonça, o inventor federal e o ajudante de ordens, que participaram ao desfile.

A parada, foi encerrada às 9 horas, tendo todos os elementos que a constituíam, disciplinados e majestosos, apresentado garbo: notadamente o Ginásio País de Carvalho, o conceituado Colégio Moderno e o tradicional e aplaudido Progresso Paraense. A frente dos alunos desses educandários, no desfile ora noticiado, figuravam seus diretores, em companhia dos corpos docentes respectivos. E todos, integrados à erguida dignificação da solenidade, vibravam de sadio entusiasmo em geral pelo Brasil e, em particular, por nosso querido Pará, servindo bem, assim, mais uma vez, à pátria, ora grandiosa e indissolúvel.

A's 20 horas de hoje, no palco do Teatro da Paz, será levada à cena interessante comédia por alunos do G. P. C.

Amanhã, às 9 horas, haverá sessão solene da Congregação do Ginásio, em homenagem aos catedráticos falecidos durante o século. O preito visará, de preferência, os dois mais recentemente extintos: Josino Viana e Antonio Marçal.

Domingo, às 15 horas, a Sociedade Paraense da Leitura, que funciona à rua Pernambuco, n.º 90, dirigida por moços estudantes, efetuará solene reunião em comemoração à instituição dos cursos secundários no Pará, falando por essa ocasião o jovem Luiz Barbosa, orador desta Sociedade e Hilmar Pereira, fazendo uma conferência sobre "Física".

Folha Despertina de 24/7/1941

Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo F: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941

A GRANDE PARADA ESCOLAR DE HOJE, DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS DO ESTADO, EM COMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DO GINASIO PAES DE CARVALHO

Entre as festas comemorativas do primeiro centenário dos alunos secundários deste Estado, o Ginásio Paes de Carvalho haverá, hoje, às 8 horas da manhã, importante desfile de todas as instituições de ensino secundário, ginásial e normal.

A concentração dos colégios e demais organizações ocorrerá a ser feita às 7 horas da manhã, ao longo da avenida próxima e que constituem a praça da República, devendo o desfile começar justamente naquela hora.

As autoridades civis e militares da União, do Estado e do Município tomarão lugares na esplanada superior do Teatro da Paz, onde também deverão estar os diretores, membro da congregação do Ginásio e dos demais institutos de ensino secundário da capital, assim como quaisquer outras pessoas do magistério e administração pública.

Nos pontos das fronteiras e localidades do Estado deverá estabelecer-se enquanto uma bandeira militar tocará durante a concentração e no momento do desfile, que será uma variação viva do garbado da disciplina dos colegiais do Pará.

Os convites especiais para as festas cívicas, de caráter público, mas que deverão chamar a atenção de quem se interessar pelo desenvolvimento do ensino em nosso Estado, ocorrem agora decorrentes dos serviços dos governos e autoridades do ensino e da organização para a comemoração dos cursos secundários do Estado, realizados com a do centenário do Ginásio Paes de Carvalho, do a justa consideração pelo caráter cívico.

Nas demonstrações de solidariedade de confraternização Estudantil e Escola Normal oficial tomará parte na concentração e no desfile da manhã de hoje, de que também coparticiparão as Coleções Santo Antônio, Gentil Bilecourt, Progresso Paraense, Mocidade N. S. de Nazaré, Salesiano, S. do Carmo, Ciências e Letras, etc.

À noite, à hora costumeira, será pelo rádio, na 1ª série, 1ª turma, o aluno masculino do Ginásio.

Às 20 horas, no palco do Teatro da Paz, será levada à cena interessante comédia poe-siomas do referido estabelecimento.

O programa segue para amanhã as seguintes solenidades:

Às 9 horas, no salão da Congregação do Ginásio, em homenagem aos cadeirantes falecidos durante o século concretizada nos dois mais recentes — Josino Viana e Antonio Margal, e inauguração do retrato deste último na galeria da Congregação. Falará em nome dos seus colegas congreganistas o professor Miguel Bliar. À noite, pelo Rádio, falará uma aluna da 5ª série. Às 20 horas, na sede do Clube do Remo, em Nazaré, interessante torcida de voleibol entre estudantes do Ginásio e de outros colégios.

O dr. Deodoro Mendonça, interventor federal interino, recebeu o seguinte telegrama:

RIO 2. — Congratulo-me com v. exc. pela passagem do centenário da instituição dos cursos secundários no Pará, data que assinala todo um longo e proveitoso esforço pela elevação intelectual das gerações parenses. De bom grado recomendo ao Departamento Nacional de Educação providências necessárias para condigna comemoração dessa efemeride. Saudações cordiais. (s) GUSTAVO CAVANES, ministro da Educação e Saúde.

VOLEIBOL
GINASIO PAES DE CARVALHO

A direção do Ginásio convoca os seguintes voleibolistas para tomarem parte no torneio que hoje será promovido na quadra azulina: Alcír Maranhão, Rôli, Dorival, Tom, Madson e Mélo.

Todos, inclusive a torcida, devem estar na sede azulina às 7.30 pontualmente.

COLEGIO MODERNO

O preparador Virgínio Ferreira pede, hoje, às 7.30 da noite, no Colégio, o comparecimento de seguintes atletas: Sardinha, Amaro, Manesqui, Inar, Tobias, Vasques, J. Camara e Souza, para, incorporados, seguirem à quadra azulina, onde tomarão parte, no torneio voleibolístico, em comemoração ao centenário do G. P. C.

Folha do Norte de 24/7/941

Folha do Norte de 24/7/941



ECOS DA MATINAL ESPORTIVA DE ONTEM NA QUADRA PAISANDU — Alunos do Ginásio exibem-se com número de pirâmides

Folha Vespertina de 24/7/941

O sr. Luiz Miranda de Araujo, Inspetor Federal junto ao Ginásio Paes de Carvalho recebeu hontem o seguinte telegrama:

Solicito-vos o obsequio de representar-me nas solenidades da semana de 21 a 23 do corrente, comemorativas do centenário da fundação do antigo Liceu Paraense. Saudações. — LUCIA MAGALHAES, diretora da Divisão do Ensino Secundário.

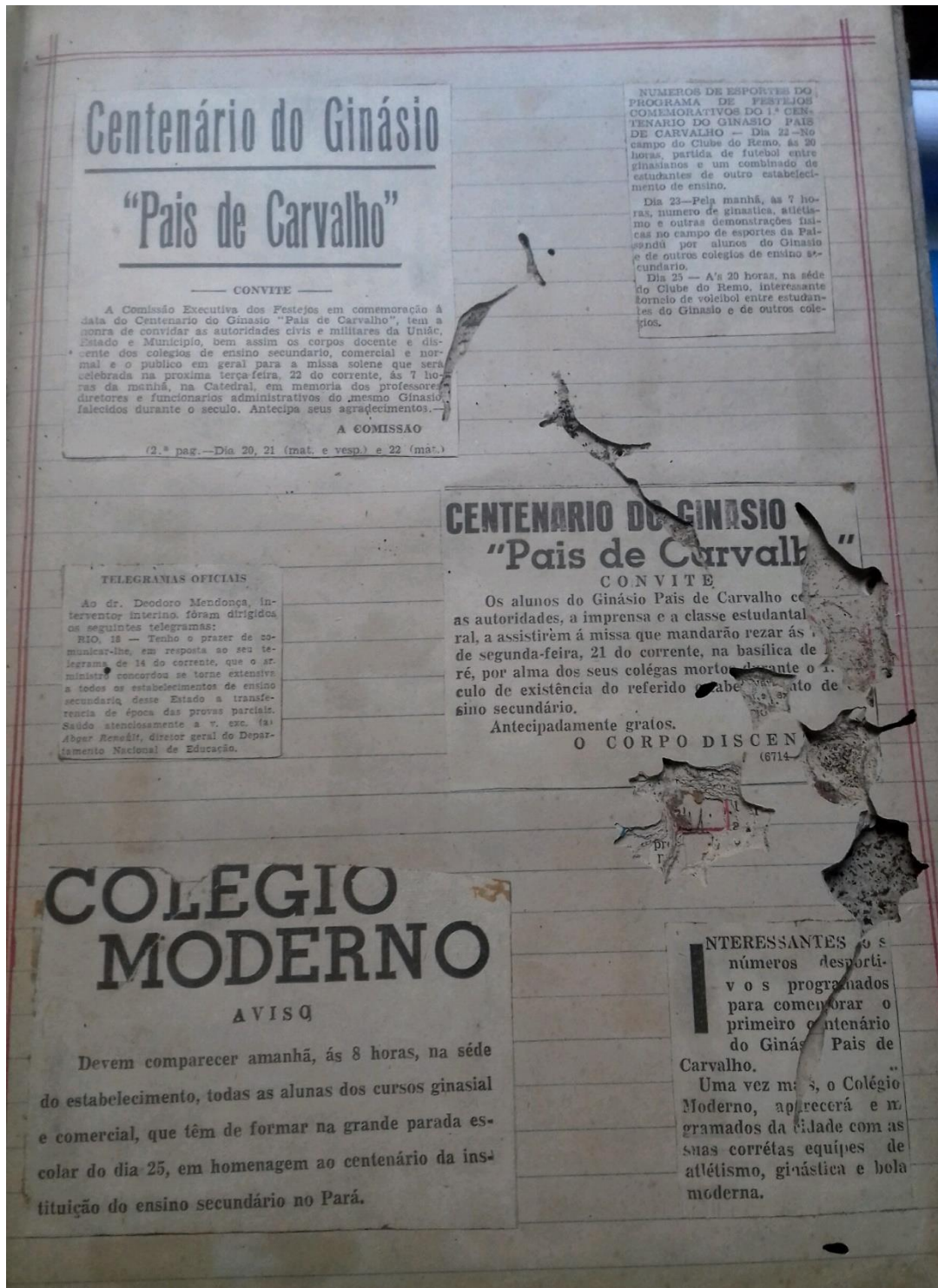
Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo G: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



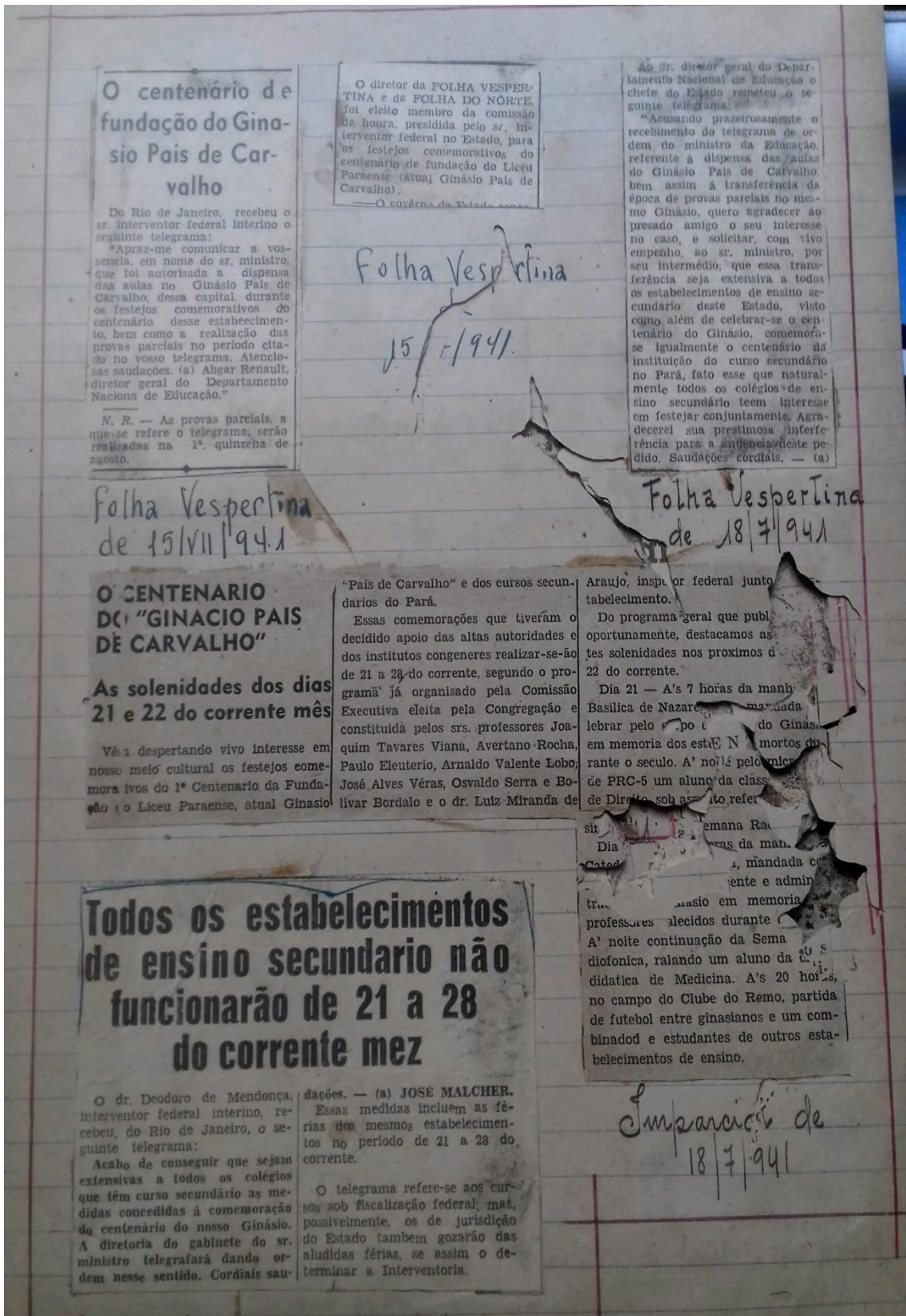
Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo H: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

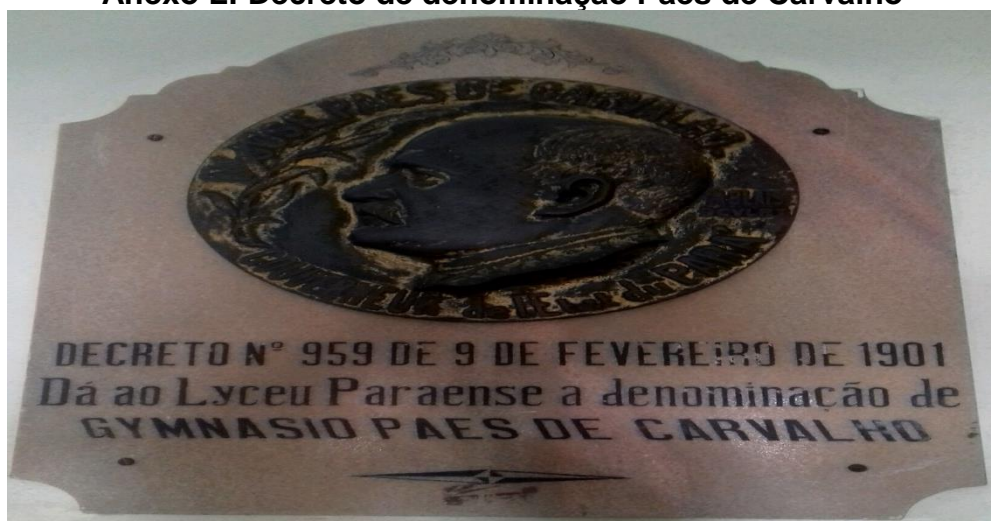
Anexo I: Álbum comemorativo do Centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho – 1941



Fonte: Arquivo escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho

Anexo J: Decreto de Equiparação ao Gymnasio Nacional

Fonte: Placa comemorativa na Escola.

Anexo L: Decreto de denominação Paes de Carvalho

Fonte: Placa comemorativa na Escola.

Anexo M: Comemorativa pelo centenário do Colégio Estadual Paes de Carvalho



Fonte: Placa comemorativa na Escola.